



# As idades de uma revista

## *The ages of a journal*

Daniel Cartucho

Se fizermos a analogia com um ser vivo, verificamos que uma publicação nasce, é alimentada, progride e atravessa etapas distintas ao longo do seu percurso. E se revistas conhecem idades essa reflexão aplica-se à trajetória da *Algarve Médico*.

Existe aquela idade inaugural, marcada pela intenção fundadora. Ao romantismo do início onde, por exemplo, não existe preocupação por indexar a revista, segue-se uma idade de maior maturação, em que a continuidade editorial consolida identidade, linguagem e propósito. E emerge a certa altura uma idade reflexiva, onde as novas dinâmicas que nos rodeiam naturalmente que terão de se fazer refletir.

Vamos iniciar com o próximo número uma nova etapa. A revista, nascida no contexto do Centro Hospitalar Universitário do Algarve, inscreve-se na reorganização institucional representada pela Unidade Local de Saúde do Algarve. Este momento convoca adaptação, responsabilidade e visão estratégica. Novas dinâmicas organizativas, novos intervenientes e uma estrutura mais ajustada exigem repensar formas de colaboração editorial, científica e institucional, envolvendo editores, Conselho Científico bem como a comunidade profissional.

O futuro é imediato e exige preparação. Importa cultivar a capacidade de evolução sem perder identidade, preservando o compromisso com uma medicina culta e humana. A esta altura de um percurso de uma revista médica com vocação humanista é possível verificar que esta não constitui meramente um veículo de transmissão científica, mas constitui igualmente um espaço de pensamento, cultura e testemunho.

Afinal, reconhecer as idades da revista trás algo que afirma a sua vitalidade, ajudando a uma renovação que acompanhando o tempo, continue a servir a Medicina como ciência e expressão da condição humana.

If we draw an analogy with a living being, we will see that a publication is born, is nurtured, progresses, and goes through distinct stages throughout its trajectory. If magazines have ages, this reflection applies to the trajectory of *Algarve Médico*.

There is that inaugural age, marked by the founding intention. The romanticism of the beginning, where for example, there is no concern about indexing the magazine. It is followed by an age of greater maturity in which editorial continuity consolidates identity, language and purpose. At a certain point, a reflective age emerges, where the new dynamics that surround us will naturally have to be reflected upon.

Let us begin a new phase with the next issue. The journal, born within the context of the Algarve University Hospital Centre, is part of the institutional reorganization represented by the Algarve Local Health Unit. This moment calls for adaptation, responsibility, and strategic vision. New organizational dynamics, new actors and a more adjusted structure require rethinking forms of editorial, scientific and institutional collaboration, involving editors, the Scientific Council and the professional community.

The future is immediate and demands preparation. It is important to cultivate the capacity for evolution without losing identity, preserving the commitment to a cultured and humane medicine. At this point in the journey of a medical journal with a humanistic vocation, it is possible to verify that it is not merely a vehicle for scientific transmission, but also a space for thought, culture, and testimony.

After all, recognizing the ages of the journal brings something that affirms its vitality, helping it to renovate, keeping pace with the times, continuing to serve Medicine as a science and an expression of the human condition.